

História

Leia com atenção o texto que se segue e responda às questões 1 e 2:

"A nossa mente escolhe no interior do processo histórico os pontos de reconhecimento que separam o 'velho' do 'novo', mas é óbvio que se trata unicamente de esquematizações que devem ser assumidas com prudência e senso de relatividade. Se podemos, por exemplo, assumir a data da descoberta da América, o 1492, como 'sinal' de um mais complexo processo de mudanças, devemos tentar alargar rapidamente o olhar para a multiplicidade de fatores que, nos últimos decênios do século XIII e nos primeiros do século XIV, na sua complexidade, assinalam efetivamente a 'ultrapassagem' de uma época a outra."

(Traduzido de SALVADORI, Massimo. L'Età Moderna. 5ª edição. Turim: Loescher Editore, 1995, p. 3.)

01. A crise do Sistema Feudal e o início da Idade Moderna na Europa Ocidental foram marcados por uma série de mudanças que dão a esse período o caráter de transição. Caracterizam esse período:

- I. No aspecto político, ocorreu, paulatinamente, o fim da descentralização e o surgimento das Monarquias centralizadas.
- II. No aspecto cultural, o Renascimento agregou novos elementos à mentalidade moderna, como, por exemplo, o humanismo, o individualismo e o racionalismo.
- III. No campo religioso, a Reforma Protestante, nas suas três principais variantes (luteranismo, calvinismo e islamismo), propôs uma nova visão de mundo a partir de uma releitura da teologia escolástica.

Assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e II estão corretas.
- (B) se somente as afirmativas II e III estão corretas.
- (C) se somente as afirmativas I e III estão corretas.
- (D) se todas as afirmativas estão corretas.
- (E) se somente a afirmativa III está correta.

02. Na passagem do século XV para o XVI, ocorrem importantes modificações nas concepções econômicas na Europa Ocidental. Essas modificações estão ligadas:

- (A) à definitiva implantação do capitalismo na economia europeia, anulando todos os traços de feudalismo.
- (B) à internacionalização do comércio, com a busca cada vez menor de metais preciosos.
- (C) a uma forma inicial de capitalismo, voltada para o consumo interno, sendo o lucro um fator esporádico.
- (D) à ampliação do comércio internacional, com o uso cada vez maior da moeda e uma busca crescente de lucros.
- (E) a uma modificação do feudalismo, ampliado para as novas áreas descobertas.

03. "O uso de letras de câmbio tinha outro efeito benéfico sobre o comércio: ajudava a superar um grande obstáculo do tempo, a complicação das moedas e a dificuldade de lidar com elas em grandes quantidades. As moedas eram pesadas, difíceis de transportar, eram roubadas facilmente, freqüentemente falsificadas e sujeitas a vários outros problemas nas estradas mal policiadas, nas terras de nobres corruptos e nas feiras e mercados ocasionalmente mal administrados que surgiam como novos centros comerciais da Europa."

(WHEATHERFORD, Jack. A história do dinheiro. 3ª edição. São Paulo: Negócio Editora, 2000, p. 78.)

Facilitando o comércio e evitando os perigos do transporte do dinheiro amoeado, surgiram os títulos de crédito, como cheques, letras de câmbio, conhecimentos de depósito, e outros, marcando inclusive o nascimento do Direito comercial. Esses progressos comerciais tiveram origem:

- (A) no livro de autoria de Marco Pólo, que revelava idênticas práticas dos chineses.
- (B) durante a Primeira Cruzada, que conquistou Jerusalém aos luteranos.
- (C) na iniciativa dos monarcas ingleses ao final da Guerra dos Cem Anos.
- (D) nas feiras medievais.
- (E) na Corte portuguesa dos monarcas da dinastia de Avis.

04. "Fundamental para o renascimento do comércio foi a feira internacional. Ali, comerciantes e artesãos levantavam barracas e quiosques para exibir suas mercadorias – espadas, selas de couro, utensílios, tapetes, sapatos, sedas, especiarias, peles, móveis fixos e outros produtos. Devido ao grande número de assaltantes, os senhores ofereciam proteção aos negociantes e suas mercadorias, tanto no caminho de ida como no de volta da feira, que durava de três a seis

semanas, quando então os negociantes se transferiam para outro lugar. A região de Champagne, no nordeste da França, era o grande centro feirante. Como muitas vendas eram feitas a crédito, os banqueiros-comerciantes imaginaram um sistema eficiente para o acerto de contas. A feira servia como uma câmara de compensação para compradores e credores de diferentes nações."

(PERRY, Marvin. *Civilização Ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985, pp. 199-201.)

Assinale a alternativa que apresenta o papel das cidades na transição da Idade Média para a Idade Moderna:

- (A) Foram as principais válvulas de escape para o excedente populacional que surgiu após a abolição das relações servis de produção no campo.
- (B) Favoreceram a fusão de elementos da antiga ordem feudal com o novo sistema econômico, impedindo as contradições socioeconômicas durante esse processo.
- (C) Foram as responsáveis pela promoção da centralização do poder político e pelo fortalecimento econômico da nobreza feudal.
- (D) Desenvolveram-se independentemente da economia de mercado, produzindo produtos artesanais apenas para o uso de seus habitantes mais abastados, os burgueses.
- (E) Representaram um indício da incompatibilidade entre o tipo restrito da produção do feudo e a nova realidade econômica que emergia graças ao renascimento comercial.

05. "Chegara-se ao ano de 1348 da fecunda Encarnação do filho de Deus, quando a cidade de Florença, nobre entre as mais famosas da Itália, foi presa de mortal epidemia. Que a peste fosse obra das influências austrais ou resultado das nossas iniquidades, e que Deus, na sua justa cólera, a tivesse precipitado sobre os homens como punição dos nossos crimes o certo é que ela se declarou alguns anos antes em terras do Oriente, onde provocara a perda de enorme quantidade de vidas humanas. Depois, sem parar, avançando cada vez mais, propagara-se, para nossa desgraça, para Ocidente. (...)

Proibiu-se a entrada na cidade a todos os doentes e multiplicaram-se as prescrições de higiene. Recorreu-se, mil vezes e não apenas uma, às suplicas e orações que são de uso nas procissões e as de outro gênero, com que os devotos se desobrigam perante Deus. Nada pode nada. Desde os dias primaveris do ano que referi, o horrível flagelo começou, de maneira surpreendente, a manifestar sua dolorosa devastação."

(BOCCACIO, citado por WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Novos Tempos?* Lisboa: Edições 70, 1988, pp. 25-6.)

dissolução do Feudalismo foi apressada, no final da Idade Média, por uma sucessão de acontecimentos que geraram a chamada "crise do século XIV".

Entre esses acontecimentos, é correto citar:

- (A) epidemias, como a Peste Negra, originadas principalmente da falta de estrutura das cidades para suportar o aumento populacional e enfrentar o problema da fome.
- (B) Grande Fome, manifestada nesse século, devido ao grande número de pragas que destruíram as plantações.
- (C) Guerra dos Cem Anos, envolvendo, de um lado, França e Espanha e, do outro, Inglaterra e Portugal, e que gerou inúmeras mortes.
- (D) Revolta dos Camponeses, pois estes, sem ter o que comer, abandonaram os campos e causaram muitas mortes nas cidades.
- (E) epidemias, como a Peste Bubônica, que matou cerca de 2/3 de toda a população da Europa.

06. "Depois da acima dita pestilência, muitos edifícios, grandes e pequenos, caíram em ruínas nas cidades, vilas e aldeias, por falta de habitantes, de maneira que muitas aldeias e lugarejos se tornaram desertos, sem uma casa ter sido abandonada neles, mas tendo morrido todos os que aí viviam; e é provável que muitas dessas aldeias nunca mais fossem habitadas. [...]

Nobres e senhores do reino que tinham foreiros faziam abatimentos da renda, a fim de que os foreiros se não fossem embora, devido à falta de servidores e geral carestia, uns de metade da renda outros mais, outros menos, alguns por dois anos, alguns por três, alguns por um ano, segundo o que combinassem com eles. Desta maneira aqueles que recebiam dos seus foreiros um dia de trabalho ao longo do ano, como é de costume com os vilãos, tinham de lhes dar mais lazeres e perdoar tais trabalhos, e outros libertá-los por completo ou dar-lhes um foro mais fácil por uma renda menor, para que as casas se não arruinassem por completo e a terra não permanecesse inteiramente por cultivar em toda parte."

(KENDALL, E. K. *Source-Book of English History*. New York: 1908, 49 ed., pp. 102 e 106. Citado por MONTEIRO, Hamilton M. O *Feudalismo: economia e sociedade*. São Paulo: Ática, 1986, pp. 77-8.)

O texto acima aponta para uma das principais conseqüências da crise do século XIV, ou seja:

- (A) a diminuição da capacidade de extração da renda feudal por parte da nobreza na Europa Ocidental.
- (B) o aumento da exploração dos camponeses servos após a "Peste Negra".
- (C) o desenvolvimento das atividades comerciais e artesanais nos feudos.
- (D) a falta de camponeses nos feudos, gerada pela fuga generalizada destes para as cidades.
- (E) o fortalecimento da nobreza pelo aumento dos impostos e taxações sobre os camponeses.

07. "A conjuntura de epidemias, de aumento brutal da mortalidade e de superexploração camponesa que caracterizou a Europa do século XIV trazendo crise, foi sendo superada no decorrer do século XV, que viu a retomada do crescimento populacional, agrícola e comercial. No campo, os senhores feudais, substituindo as corvéias por salários, rompiam com o sistema senhorial de produção. Nas cidades, o revigoramento do mercado era favorecido pela ascensão dos preços das manufaturas."

(Fábio Costa Pedro e Olga M. A. Fonseca Coulon. *História: Pré-História, Antiguidade e Feudalismo*, 1989.)

Dentre as causas da desagregação da ordem econômica feudal, é possível mencionar:

- (A) a aplicação da lei dos sãos na base da organização dos feudos, que abalava a auto-suficiência da economia senhorial.
- (B) o desenvolvimento da manufatura, que impôs o desenvolvimento da sociedade baseada no comércio.
- (C) o surgimento das corporações de ofício e a substituição do "justo preço", que restringia as possibilidades de lucro, pelo preço de mercado.
- (D) o renascimento do comércio e o conseqüente aumento da circulação monetária, que abalaram a auto-suficiência da economia senhorial.
- (E) a substituição gradativa do trabalho escravo pelo trabalho assalariado dentro do feudo, o que criou condições para a constituição de um sistema de mercado dentro da própria unidade feudal.

08. "O Papa Urbano II, aproveitando este clima favorável, projeta vasta expedição comum e, em 1095, convida todos os cristãos de vocação militar, revestidos do sinal da cruz, a partir em armas para Jerusalém."

(PERROY, Édouard. *A Idade Média*, vol. 2.
In: CROUZET, Maurice. *História Geral das Civilizações*.
4ª edição, São Paulo: DIFEL, 1974, p. 40.)

Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre o empreendimento militar-religioso denominado Cruzadas:

- I. O apelo do Papado à conquista dos locais sagrados no Oriente Médio foi o eixo religioso das campanhas.
- II. Entre os interesses que moveram este empreendimento estava, fundamentalmente, o combate ao protestantismo e ao islamismo, que estavam em plena expansão na região do Mediterrâneo.
- III. As análises do sucesso ou não do empreendimento são inúmeras, mas é certo que as Cruzadas representavam um importante marco para o renascimento do comércio na região do Mediterrâneo.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa II está correta.
- (B) se somente a afirmativa III está correta.
- (C) se somente as afirmativas I e II estão corretas.
- (D) se somente as afirmativas I e III estão corretas.
- (E) se somente as afirmativas II e III estão corretas.

09. "As revoltas mais conhecidas foram a 'jaquerie' ocorrida em 1358, ao norte de Paris e a liderada por Wat Tyler, nos arredores de Londres. Os camponeses reclamavam da vida dura no campo, dizendo que 'a condição de bestas era mais feliz que a nossa, pois não são obrigadas a trabalhar mais do que sua força lhes permite' (*Guillaume Carle*) ou ainda: 'Por que razões são mais poderosos aqueles a quem chamamos senhores? Por que nos mantêm na servidão? E se viemos todos nós de um pai e de uma mãe, Adão e Eva, como podem eles dizer ou mostrar que são melhores?' (*John Ball*, 1381). Manifestavam também sua insatisfação através da sabotagem da produção, do pagamento de taxas em atraso ou de fugas para as cidades, onde se empregavam nas manufaturas."

(Fábio Costa Pedro e Olga M. A. Fonseca Coulon. *História: Pré-História, Antiguidade e Feudalismo*, 1989.)

A experiência social do servo medieval era pautada pelas seguintes circunstâncias:

- (A) subordinação exclusiva a autoridades religiosas e trabalho urbano, através do qual poderia acumular dinheiro e ascender social e politicamente.
- (B) trabalho agrícola e relativa autonomia em relação ao senhor feudal, tendo a liberdade de mudar de patrão a qualquer momento.
- (C) a possibilidade de possuir um terreno de cultivo próprio, o que permitia a produção de excedente para o comércio.
- (D) a submissão ao trabalho forçado e a obrigação de pagar impostos ao senhor feudal em momentos de guerra e de paz.
- (E) ampla liberdade de pensamento e autonomia política, sendo opção individual o engajamento militar nas guerras entre os feudos e na luta contra os muçulmanos.

10. "Em princípios do século XI a economia européia revelava sinais inequívocos de recuperação das desordens do século anterior. Nos dois séculos seguintes, o comércio – local, regional e de longo curso – ganhou tal impulso que alguns historiadores descrevem o período como uma revolução comercial que superou a atividade econômica do Império Romano durante a *pax romana*. Surgiu uma classe de mercadores que tinham contatos comerciais em outras terras, conheciam profissionalmente a sua atividade e eram ambiciosos."

(PERRY, Marvin. *Civilização Ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985, p.199.)

Dos fenômenos a seguir, foram os responsáveis, a partir do século XI, pelo ressurgimento do comércio na Europa:

- (A) as especiarias e artigos de luxo vindos do Oriente e a fuga dos servos para os centros urbanos.
- (B) a descentralização política européia, as especiarias e os artigos de luxo do Oriente que entravam pelos portos das cidades italianas.
- (C) as corporações de ofício, que buscavam adequar a produção ao consumo local, e a fuga dos servos para os grandes centros urbanos.
- (D) o aumento das atividades nos feudos, para atender às necessidades das cidades, e as Cruzadas que iam lutar em Jerusalém.
- (E) o forte aumento da população européia e as Cruzadas, que reabriram o comércio do Mediterrâneo com a Europa Ocidental.

Leia com atenção o texto que se segue e responda às questões 11, 12 e 13:

~~"Esta terra é um bráçõ de ouro e de prata, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de outros bens, que se podem trazer para a Europa."~~

(Fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha escrita, em 1500, ao rei de Portugal D. Manoel I, com informações sobre o Brasil.)

11. A partir do texto, leia as afirmativas que se seguem:

- I. A carta motivou a intenção de Portugal de iniciar, imediatamente, o processo de ocupação da terra, de estabelecer a agricultura e retirar os bens exportáveis para atender ao mercado internacional.
- II. A carta mostra o deslumbramento e o entusiasmo de Pero Vaz de Caminha diante da natureza exuberante, assim como revela os valores materiais que orientavam o interesse dos portugueses na nova terra.
- III. Após o feito cabralino, a expedição de 1501 foi destinada a obter dados mais extensos sobre a suposta ilha, o que bem demonstra o extremo interesse despertado pela descoberta, embora Portugal não tenha implementado um plano de ocupação efetiva das terras até 1530.
- IV. A exploração da madeira do pau-brasil, causadora da destruição acelerada da Mata Atlântica, foi realizada por meio do escambo com os índios, num sistema em que os europeus recompensavam seu trabalho, oferecendo, aos nativos, objetos de pouco valor na Europa, tais como contas de vidro, espelhos, machados e facas.

Assinale:

- (A) se somente as afirmativas I e II estão corretas.
- (B) se somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- (C) se somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- (D) se somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- (E) se somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.

12. A Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita em 1500, é considerada como um dos documentos fundadores da *Terra Brasilis* e reflete, em seu texto, valores gerais da cultura renascentista, dentre os quais destaca-se:

- (A) a visão do índio como pertencente ao universo não religioso, tendo em conta sua antropofagia.
- (B) a informação sobre os preconceitos desenvolvidos pelo Renascimento no que tange à impossibilidade de se formar nos trópicos uma civilização católica e moderna.
- (C) a identificação do Novo Mundo como uma área de insucesso devido à elevada temperatura que nada deixaria produzir.
- (D) a observação da natureza e do homem do Novo Mundo como resultado da experiência da nova visão de homem, característica do século XV.
- (E) a consideração da natureza e do homem como inferiores ao que foi projetado por Deus na Gênese.

13. A carta de Caminha tecia grandes elogios à nova terra: *mui chã e formosa em se plantando tudo dá*. Contudo, a colonização só viria acontecer trinta anos mais tarde, em decorrência:

- (A) do risco de perder a colônia, pela presença constante de franceses no litoral e pelo declínio do comércio português no Oriente.
- ~~(B) da ausência de uma rede de portos e de estradas na~~
- (C) do controle por Portugal, a partir de 1530, do monopólio e da distribuição das especiarias orientais pela Europa.
- ~~(D) da ligação de Portugal com o Reino da França~~
- (E) da descoberta de grandes jazidas de ouro na região das Minas Gerais.

Leia o texto que se segue e responda às questões 14 e 15:

"Três anos após a conquista de Ceuta, principia a ocupação e povoamento do arquipélago da Madeira. [...] O reconhecimento dos Açores começa em 1431, embora reinem divergências acerca desta data. [...] Passados mais três anos é transposto o Cabo Bojador. [...] No reinado de D. João II, que se inicia em 1481, parece encaminhar-se para objetivos mais amplos a atividade ultramarina dos portugueses. Os descobrimentos prosseguem agora em ritmo acelerado."

(HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira*. 5ª edição. São Paulo: DIFEL, 1976, tomo 1, 1º volume, pp. 30-32.)

18. "Numa época em que ouvir valia mais do que ver, os olhos enxergavam primeiro o que se ouvia dizer; tudo quanto se via era filtrado pelos relatos de viagens fantásticas, de terras longínquas, de homens monstruosos que habitavam os confins do mundo conhecido."

(SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo na Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 21-2.)

O fragmento acima se refere à chegada dos europeus à América. É possível identificar a tendência a que a autora se refere:

- (A) na divisão político-administrativa em capitanias hereditárias e na proposta posterior de governos-gerais.
- (B) em documentos e cartas que detalhavam as ações e interesses na produção açucareira do Nordeste brasileiro.
- (C) na negociação que definiu o limite entre as áreas de colonizações portuguesa e espanhola na América do Sul.
- (D) em desenhos, pinturas e relatos de viajantes que mostravam animais e plantas inexistentes no Brasil.
- (E) em inúmeras tentativas de invasão do Brasil colonial por outros países europeus, especialmente a França.

19.



(Theodore de Bry. *America tertia pars... América terceira parte... [America third part...]* Frankfurt, 1592, coleção Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo. Retirado de www.critica.com.pa)

O canibalismo ritual era praticado por diversas das comunidades indígenas que habitavam a América quando da chegada dos europeus, no final do século XV e início do XVI. Este componente cultural destas sociedades foi um dos aspectos que mais chocaram os recém-chegados, que o classificaram como típico de selvagens e contrários à verdadeira fé e civilização. Sobre esta relação entre europeus e as sociedades indígenas americanas naqueles séculos, é correto afirmar que:

- (A) foi, na maior parte das vezes, amistosa, apesar do problema do canibalismo, pois as sociedades indígenas eram vistas pelos europeus como a encarnação do homem antes do pecado original.
- (B) foi de conflito aberto, uma vez que todos os europeus, religiosos, militares e civis consideravam os indígenas seres pecaminosos, cuja única redenção seria o trabalho escravo.
- (C) oscilou entre a aproximação e o conflito, já que os indígenas, embora curiosos em relação aos europeus, os consideravam inferiores em todos os sentidos, e, portanto, indignos de confiança.
- (D) o canibalismo não representou um problema maior entre as duas culturas, pois a maior parte dos indígenas se converteu pacificamente ao cristianismo, e abandonou este hábito.
- (E) o canibalismo e a negação de grupos indígenas em aceitar a catequização foram argumentos utilizados pelos europeus para justificar a escravização destas comunidades.

20. "De começo, e fosse qual fosse, após a exploração cabralina, a importância dos conhecimentos geográficos sobre o Brasil, o interesse de D. Manuel pelos seus novos territórios da América foi, ao que parece, mais de ordem estratégica que econômica."

(CORTESÃO, Jaime. *Os descobrimentos portugueses*, p. 1086, citado em MORAES, Antonio Carlos Robert. *Bases da formação territorial do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 2000, p. 174.)

Segundo o historiador português, Jaime Cortesão, no início do século XVI, a importância econômica dada à América pelo Estado português foi de ordem estratégica. Isto porque:

- (A) apesar de terem sido encontrados imediatamente metais preciosos no território, os portugueses não tinham maior interesse neles.
- (B) as comunidades indígenas do litoral sul da América eram hostis a qualquer contato com os portugueses, o que impediu o desenvolvimento de atividades econômicas na região.
- (C) a extensão do litoral e o clima tropical impediam o desenvolvimento de atividades econômicas que permitissem a produção de bens valorizados na Europa.
- (D) o interesse português estava voltado para o Oriente, e o controle do litoral sul da América deveria garantir, fundamentalmente, o monopólio da navegação da rota do Cabo.
- (E) a instalação de feitorias que estimulassem o plantio, pelas comunidades indígenas, do pau-brasil, produto valorizado no mercado europeu e, por isso, gerador de lucros para o Estado português.